Annò XXIV. Segunda-feira 18 de Setembro de 1848. N. 207

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Crescente, a 5, ás 6 horas e 24 min. da tard.
Lua cheia, a 13, ás 3 horas e 59 min. da manh.
Minguante, a 19, ás 7 horas e 38 min. da manh.
Lua nova, a 27, ás 7 horas e 16 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 9 horas e 18 minutos da manh.
Segunda, ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

18 Segunda. S. José de Cupertino. Aud. do J. dos orph. do J. civ. e do J. M. da 2. v.
19 Terça. S. Januario. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
20 Quarta. S. Eustaquio. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
21 Quinta. ✻. S. Matheus.
22 Sexta. S. Mauricio. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1. dist de t.
23 Sabbado. S. Lino. Aud. do J. do c. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
24 Domingo. Nossa Senhora das Mercês.

CAMBIOS NO DIA 16 DE SETEMBRO.

Sobre Londres a 23 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris
» Lisboa 120 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 % ao mez
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas 32$000 a 32$200
» Moédas de 6$400 v. 18$000 a 18$200
» » de 6$400 n. 16$400 a 16$600
» » de 4$000... 9$900 a 10$000
Prata—Patacões brasileiros 2$040 a 2$050
» Pesos columnarios. 2$040 a 2$050
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

N. 229, DE 5 DE SETEMBRO DE 1848.

Instaura a cadeira de grammatica latina da villa de Pào-d'Alho, e declara que tanto esta como as que vagarem dentro e fóra da cidade serão occupadas, independente de concurso, pelos professores jubilados.

Antonio da Costa Pinto, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a lei seguinte:

Artigo 1.º Fica instaurada a cadeira de grammatica latina da villa do Pào-d'Alho com o ordenado de quinhentos mil réis.

Art. 2.º Esta cadeira, e as que vagarem dentro e fóra da cidade do Recife, serão occupadas, independente de concurso, pelos professores jubilados que as requererem; e na falta destes o seu provimento será na fórma das leis existentes.

Art. 3.º Ficam revogadas as leis e disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades á quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario interino desta provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, aos cinco dias do mez de setembro de mil oitocentos e quarenta e oito, vigesimo-setimo da independencia e do imperio.

L. S.

Antonio da Costa Pinto.

Carta de lei pela qual V. Ex. manda executar o decreto da assembléa legislativa provincial, que houve por bem sanccionar, instaurando a cadeira de grammatica latina da villa do Pào-d'Alho, com o ordenado de 500$000 réis; e mandando que esta cadeira, e as que vagarem dentro e fóra da cidade do Recife, sejam occupadas, independente de concurso, pelos professores jubilados que as requererem, e que na falta destes o seu provimento será na fórma das leis existentes, tudo como acima se declara.

Para V. Ex. vêr.

Antonio Leite de Pinho a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 5 de setembro de 1848.

Florianno Corrêa de Britto.

Registada a fl. 80 verso do livro segundo das leis provinciaes. Secretaria da provincia de Pernambuco, 5 de setembro de 1848.

Domingos José Soares.

———

N. 231, DE 5 DE SETEMBRO DE 1848.

Autorisa certos trabalhos que devem de preceder ao deseccamento do pantano de Olinda.

Antonio da Costa Pinto, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a lei seguinte:

Artigo 1.º O presidente da provincia mandará levantar a planta do rio Beberibe desde o lugar da ponte do Varadouro em Olinda até a povoação de Beberibe, comprehendendo esta planta todo o terreno alagado pelas agoas do mesmo rio nas differentes estações do anno.

Art. 2.º Esta planta deverá conter todos os perfis, tanto longetudinaes como transversaes, necessarios para a vista della ter-se um conhecimento exacto dessa parte do rio, e todo o terreno alagado no dito espaço.

Art. 3.º O presidente da provincia exigirá, não só da camara municipal de Olinda, como da irmandade da Misericordia da mesma cidade, uma cópia dos titulos de todos os terrenos situados no pantano que lhes pertencem, assim como dos titulos de aforamento que ellas tenham feito em terrenos do mesmo pantano: e todas essas cópias serão entregues ao engenheiro encarregado do levantamento da planta, para nella as mencionar.

Art. 4.º Organisada desta maneira a planta com todos os esclarecimentos necessarios, o presidente da provincia mandará formular um projecto de obra, para canalisação desta parte do rio Beberibe, e deseccamento dos alagados correspondentes, calculando-se nesse projecto a extensão de terreno alagado, que ainda não está aforado, e que poderá ser aproveitado para agricultura, assim como um orçamento de toda a despeza necessaria para a factura dessa obra, acompanhada de uma memoria explicativa de todas as vantagens e inconvenientes que a projectada obra apresentar.

Art. 5.º O resultado de todo esse trabalho será remettido a esta assembléa.

Art. 6.º Ficam revogadas todas as leis e disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades á quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario interino desta provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Prnambuco, aos cinco dias do mez de setembro de mil oitocentos e quarenta e oito, vegesimo-setimo da independencia e do imperio.

L. S.

Antonio da Costa Pinto.

Carta de lei, pela qual V. Ex. manda executar o decreto da assembléa legislativa provincial, que houve por bem saccionar, autorisando o presidente da provincia a mandar levantar a planta do rio Beberibe desde o lugar da ponte do Varadouro em Olinda até a povoação de Beberibe; e marcando a maneira por que deve ser organisada essa planta, bem como um projecto de obra para canalisação do referido rio, tudo como acima se declara.

Para V. Ex. vêr.

Antonio Leite de Pinho a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 5 de setembro de 1848.

Florianno Corrêa de Britto.

Registada a fl. 82 verso do livro 2.º das leis provinciaes. Secretaria da provincia de Pernambuco, 6 de setembro de 1848.

Domingos José Soares.

———

N. 232, DE 5 DE SETEMBRO DE 1848.

Approva o compromisso da irmandade de Nossa-Senhora do Bom-Despacho, na Alagôa-Secca.

Antonio da Costa Pinto, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Artigo unico. Fica approvado o compromisso da irmandade de Nossa-Senhora-do-Bom-Despacho, creada na capella da povoação de Alagôa-Secca-de-Cima, na freguezia de Nazareth.

Mando, portanto, a todas as autoridades á quem o conhecimento e execução da referida resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario interino desta provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, aos cinco dias do mez de setembro de mil oitocentos e quarenta e oito, vigesimo-setimo da independencia e do imperio.

L. S.

Antonio da Costa Pinto.

Carta de lei, pela qual V. Ex. manda executar a resolução da assembléa legislativa provincial, que houve por bem sanccionar, approvando o compromisso da irmandade de Nossa Senhora do Bom-Desp[illegible] na povoação de Alagôa-Secca-de-Cima, na freguezia de Nazareth, como acima se declara.

Para V. Ex. vêr.

Antonio Leite de Pinho a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 5 de setembro de 1848.

Florianno Corrêa de Britto.

Registada a fl. 83 verso do livro segundo das leis provinciaes. Secretaria da provincia de Pernambuco, 6 de setembro pe 1848.

Domingos José Soares.

———

N. 233, DE 9 DE SETEMBRO DE 1848.

Autorisa o presidente da provincia a nomear interinamente para delegados do concelho de salubridade a pessoas que se habilitarem perante o mesmo concelho para exercerem unicamente as funcções de vaccinar e fazer corpos de delicto.

Antonio da Costa Pinto, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a lei seguinte:

Artigo unico. Nos municipios, onde por falta de facultativos não houver delegados do concelho de salubridade, poderão ser nomeadas interinamente pelo presidente da provincia, na fórma do art. 4.º da lei de 21 de maio de 1845, as pessoas que se habilitarem perante o mesmo concelho para exercerem unicamente as funcções de vaccinar e fazer corpos de delicto, vencendo o ordenado annual de 100$000 rs.

Ficam revogadas todas as leis e disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario interino desta provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, aos nove dias do mez de setembro de 1848, vigesimo-setimo da independencia e do imperio.

L. S.

Antonio da Costa Pinto.

Carta de lei, pela qual V. Exc. manda executar o decreto da assembléa legislativa provincial, que houve por bem sanccionar, declarando que nos municipios, onde por falta de facultativos não houver delegados do concelho de salubridade, poderão ser nomeadas as pessoas que se habilitarem perante o mesmo concelho para exercerem unicamente as funcçoes de vaccinar e fazer corpos de delicto, vencendo o ordenado annual de 100$000 réis, como acima se declara.

Para V. Exc. ver.

Antonio Leite de Pinho a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 9 de setembro de 1848.

Florianno Corrêa de Britto.

Registrada a fl. 84 verso do livro segundo das leis provinciaes. Secretaria da provincia de Pernambuco, 12 de setembro de 1848.

Domingos José Soares.

PERNAMBUCO.

PROPAGANDA HOMŒOPATICA.

XVIII

Em medicina os factos são tudo, e as palavras pouco.
Res non verba.

Não deixa de ser de summa utilidade para a questão medica, que actualmente occupa a attenção do povo de Pernambuco, a estatistica dos mortos que se enterram nas igrejas das differentes freguezias desta cidade. Era de desejar que todos os reverendos senhores vigarios se prestassem a publicar mensalmente a relação dos obitos havidos em suas respectivas parochias; porque então me incumbiria de dizer ao publico quaes os que morressem tratados desde o principio da molestia pela homœopathia, quaes os que tivessem recorrido semi-vivos aos soccorros deste novo systema, declarando igualmente os estragos de seu organismo, o prognostico que as pessoas da familia houvessem revelado, e quaes os que tivessem morrido tratados pela allopathia. Seria isto mui conveniente para que o publico podesse bem conhecer de que lado estão as vantagens, se do meu, se dos meus contrarios. A causa he de todos, porque a todos interessa, visto que de nada menos se trata do que de sua vida ou morte.

Estimei muito que, immediatamente depois do meu artigo publicado no *Diario de Pernambuco* n.º 201, se seguisse a publicação dos obitos havidos na freguezia do Santissimo Sacramento de Santo-Antonio do Recife do primeiro ao ultimo de agosto de 1848. Vê-se por aquella relação que fôram 44 os mortos sómente nessa freguezia durante um mez!!! Do numero destes, tres tomaram remedios homœopathicos, sendo o primeiro o crioulo Nicoláo com dez annos de idade, de que fallei na minha estatistica do mez passado, publicada em o numero 189 deste jornal. O segundo foi o Sr. Bento Manoel Carlos de Mello, a quem fui ver nos ultimos momentos de sua vida a instancias repetidas do Illm. Sr. Jeronymo Cesar Marinho Falcão. Não obstante todos os signaes de morte proxima, pude conseguir um melhoramento tão consideravel neste enfermo, que causou satisfação a toda a familia. Eu que duvidava muito do restabelecimento deste bom pai e extremoso consorte; eu que tinha de combater, não só os soffrimentos primitivos, como tambem outros secundarios ou artificiaes, não pude deixar de declarar á mesma familia que esse melhoramento era falaz, e que a morte me parecia in[illegible] E com effeito [illegible] escravo, cujo no[illegible] não declaro nem o de [illegible] senhor, por assim me haver este pedido. Quando o Illm. Sr.... me veio fallar a respeito do padecimento do dito escravo, me disse que não achava possivel que elle escapasse, porém que vinha tentar este ultimo recurso. No mesmo dia ou no seguinte trouxe-me-o para ver, e era tal o seu estado, que receei que aqui mesmo succumbisse. Comtudo prescrevi-lhe gratuitamente medicamentos, por elle ainda viver, e ser infinita a misericordia divina. Ainda durou quatro dias.

Eis-aqui os tres que tomaram medicamentos homœopaticos. Eis-aqui o estado em que elles me procuraram.

Agora pergunto quem matou os outros 41 que vêem na lista de obitos? Respondam, meus Srs. allopathas. Tenham tanto animo e franqueza quanto eu tenho. Vamos pleitear a questão por este lado, que me parece melhor e o mais facil, já que não aceitam meus desafios; e deixem-se de insultos que só denotam má educação e falta de conhecimentos.

Pernambuco, 12 de setembro de 1848.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

CLINICA HOMŒOPATHICA.

Non verba, sed facta.

(He a epigraphe de que servio-se o traductor dos discursos proferidos na academia de medicina de Paris, e publicados no *Diario de Pernambuco* n.º 198.)

D. Amelia, com idade de dous annos, branca, debil, filha do Illm. Sr. Evaristo Mendes da Cunha Azevedo, morador no Aterro-da-Boa-Vista, achava-se bastantemente doente em o dia 30 de julho, e ha um mez que tomava remedios allopathicos. Vendo seu pai que ella não melhorava, mandou-me pedir para ir vê-la e medica-la homœopathicamente. Depois dos trabalhos do consultorio, fui visitar esta innocente que apresentava os symptomas seguintes:

Habito externo. — Pelle secca e pallida. Rosto mui descorado. Expressão de angustia.

Habito interno. — Lingoa rubra e pontuda. Labios feridos pelo excesso da febre, sêde d'agoa. Fastio extremo. Dôr activa na região epigastrica, e em ambos os hypochondrios, augmentada pela pressão desafiando o chôro. Febre intermitente em horas indeterminadas, com calefrios, e seguida de algum suor, sendo os accessos duas vezes por dia. Fraqueza excessiva a ponto de privar-lhe a locomoção.

Tratamento. — Os meios hygienicos e dieteticos recommendados em minha pratica. Nesse mesmo dia (30 de julho) tomou metade de um medicamento homœopathico que lhe prescrevi. Nos dias seguintes reapparceram os symptomas febris uma só vez: no dia 2 de agosto mandei que se lhe désse a outra metade do medicamento. Tornou-se a febre terçãa, e tomando outra dóse do mesmo medicamento restabeleceu-se completamente.

Primeiro consultorio homœopathico de Pernambuco, 12 de setembro de 1848.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 17 DE SETEMBRO DE 1848.

—

Recebêmos o *Times* até 11 de agosto.

A rebellião da Irlanda estava quasi de toda extincta.

O clero catholico em geral havia-se pronunciado contra ella, prégando ao povo que se conservasse tranquillo; todavia reinava ainda na ilha grande excitamento.

Tinha sido preso em Thurles e remettido immediatamente para Dublin o patriota Irlandez Mr. Smith O' Brien, o chefe principal da revolta. Asseguram que este infeliz, em cujas veias corre o sangue dos primeiros monarchas da Irlanda, ao ver desertas as ruas, exprimira-se amargamente ácerca da falta de sympathia que para com elle mostrava o povo por quem se sacrificára. « Elles me vêem preso de estado, exclamou o malaventurado, e nem mesmo me dão uma mostra de sympathia! Muito bem, quando eu fôr enforcado, e tres ou quatro dos outros chefes fôrem deportados, a Irlanda ficará tranquilla.»

A despeito da energia e mesmo, atrevemo-nos a dizê-lo, da barbaridade com que ha obrado o governador da infeliz Irlanda, os chefes Thomaz Francisco Meagher, João B. Dillon e Miguel Dohemy não fôram ainda capturados. Esse homem, não contente com ter feito publicar que dava um grande premio a quem quér que prendesse algum dos chefes rebeldes, declarou ultimamente por uma proclamação que todo aquelle que protegesse a qualquer delles contra os seus perseguidores, ou mesmo a qualquer outra pessoa implicada na rebellião, ou lhes subministrasse meios de salvarem-se ou os ajudasse em seus disfarces, ou lhes desse abrigo recebendo-os em sua casa, ou de outro qualquer modo, ficaria subjeito ás penas do crime de alta traição.

Por esta barbara disposição, vêem os leitores, fica o amigo inhibido de dar gazalhado ao amigo, o filho ao pai, o pai ao filho! Por esta barbara disposição he condemnado á morte o amigo que recebe em casa o amigo, o pai que recebe o filho, o filho que recebe o pai!!!

He preciso haver renunciado a todos os sentimentos de humanidade para assim obrar.

Lord Clarendon, que he o governador de quem fallamos, não se limitou a isso, elle declarou que ficava tambem subjeito ás penas do crime de alta traição todo aquelle capitão de navio que favorecesse a fugida de alguma das pessoas acima mencionadas, ou de quaesquer outras que tenham tomado parte na presente insurreição.

Para cumulo de males, a desgraçada Irlanda tambem se acha ameaçada pela fome; a batata, alimento principal dos Irlandezes, tem sido em muitas partes acomettida da sua primitiva enfermidade! Se ha hoje um povo inteiramente desgraçado he por certo esse que habita a antiga e famosa Erin. Deos se amercie delle.

Portugal ficára tranquillo. No primeiro de agosto houvera na camara dos deputados uma discussão que envolvia crise ministerial: tratava-se das garantias que se deviam dar ao pagamento dos dividendos por meio de rendas especialmente concedidas ao banco do credito publico, e das penas contra os ministros ou quaesquer outras pessoas que applicassem taes rendas a fins differentes.

Na Hespanha, nada de extraordinario havia occorrido. A côrte achava-se ainda em Granja. M. Mon, que havia sido nomeado embaixador de Hespanha em Vienna, tinha sido chamado a Granja, e corria que seria nomeado ministro da fazenda.

O contrato concluido entre o governo e o banco de San-Fernando havia sido annullado.

O bando carlista commandado por Torner fôra encontrado e dispersado em Carpa por uma partida das fôrças da rainha, ficando morto um de seus chefes, de nome José Maria Palabras. Cabrera era chegado a Amposta na margem direita do Ebro; Marçal achava-se ainda na provincia de Vich á frente de uma fôrça de 300 homens; os irmãos Tristãos estavam nos arrabaldes de Solsona, e, segundo o *Internacional*, se as tropas da rainha não conseguirem acabar com a insurreição da Catalunha, antes de começar o inverno, he fóra de duvida que na proxima primavera ella estará formidavel, visto que de dia em dia fazia novos progressos.

Na França havia socego. O governo, porém, parece que começa a entreter alguma impaciencia, por não ter sido ainda reconhecida a republica pelas potencias estrangeiras, especialmente pela Grãa-Bretanha. Em um dos *soirées* ministeriaes, ou diplomaticos fôra esta questão discutida com consideravel animação. Da parte da França allegou-se que, existindo presentemente um governo tão legal e plenamente constituido como outro qualquer o poderia ser, por isso que emanava da assembléa nacional, eleita por suffragio universal, nenhuma rasão plausivel ha para o não-reconhecimento da republica pelos estados estrangeiros que desejarem entreter com ella relações amigaveis. A isto respondeu-se que as nações estrangeiras, posto que dispostas a cultivar com a França sentimentos de amizade, acham-se ligadas por factos e principios, e são obrigadas a absterem-se de reconhecer formalmente um governo transitorio, como sem nenhuma significação offensiva, o da França devia ainda ser julgado. Que só quando a constituição da França fosse votada pela assembléa nacional, he que o governo francez teria o direito de insistir sobre o reconhecimento da republica.

Em um dos dias do mez passado a commissão de instrucção publica teve que tomar em consideração a petição que lhe fôra dirigida por um infiel de nome Koenig. Este individuo teve a petulancia de requerer que fosse nomeado e pago pelo estado um professor de *atheismo*!!! A commissão, honra lhe seja feita, rejeitou, cheia de indignação, a petição e passou á ordem do dia.

O governo francez, segundo annuncia o *Journal d. Debats*, havia concluido com o da Grãa-Bretanha um arranjamento definitivo para pôr fim á effusão de sangue humano, e offerecer aos belligerantes na Italia a sua unida mediação. Um correio fôra immediatamente despachado para Mr. Aberconbry, ministro inglez em Turim, e para Mr. Reizet, encarregado de negocios francez em aquella cidade, com

LADO

ordens de se dirigirem aos quarteis generaes do rei Carlos Alberto e do marechal de campo Rodetzky, para notificar-lhes officialmente o offerecimento da mediação, feito pelas duas potencias, e negociar um armisticio provisorio ou temporario. Outro correio fôra despachado para Vienna com instrucções aos embaixadores inglez e francez naquella cidade, em virtude das quaes elles deveriam simultaneamente offerecer ao gabinete imperial a mediação dos seus respectivos governos.

O chefe do podêr executivo, por um decreto, seu removeu a suspensão pronunciada a 27 de junho contra as seguintes gazetas: *La Revolution, La Vraie Republique, L'Organisation du Travail, La Presse, L'assemblée Nationale, Le Napoleon Républicain, Le Journal de la Canaille, Le Père Duchene, Le Pilori, La Liberté e Le Lampion.* Elle acabou com a prohibição de imprimi-los, e ordenou aos funccionarios que haviam posto os sellos sobre as imprensas destes jornaes que os removessem; todavia Paris era ainda conservado em estado de sitio.

O *Journal des Débats* em um artigo sobre as vantagens e desvantagens do estado de sitio em que se acha a capital, começa observando que era facil prevêr que, quando uma reacção succedesse á desordem creada pela revolução de fevereiro, a ordem reappareceria debaixo de sua mais severa e imperiosa fórma. Foi isto o que aconteceu; elle está persuadido que toda a França deseja com elle que o estado de sitio seja conservado. Não quer isto dizer que a ordem não póde existir em França sem o apoio das bayonetas, mas elle crê que, visto o caracter do povo, a liberdade em França tem necessidade de um forte contrapeso, o qual na occasião presente não he outro senão a espada do exercito.

O jornal a que nos referimos, entretém a melhor opinião acerca da disposição do exercito francez, e funda-se para isto em dous factos: — a guerra na Africa e os habitos adoptados por elle durante 18 annos de uma monarchia constitucional. « Não foi o acaso, diz o mesmo jornal, que collocou os generaes Cavaignac, Lamoricière, Changarnier e Bedean á frente do governo da França. Elles fôram elevados pela necessidade. Os homens de 24 de fevereiro não podiam por mais tempo governar o paiz; os homens da monarchia constitucional ainda se não haviam rehabilitado. Os homens do exercito de Africa, os quaes uma ausencia gloriosa da França tornava estranhos a nossas divisões intestinas, e cujos serviços os recommendavam a seu paiz, eram os unicos a quem a nação, achando-se na borda do abysmo, podia confiar o cuidado de seu destino. Sua elevação sem ser um freio para a republica, foi uma garantia para a salvação da sociedade. Emquanto o communismo se conservar em pé em face da sociedade, e emquanto elle ameaçar destrui-la, o podêr do exercito será a salvação do paiz. A França conhece bem, que contra as tentativas de desorganisação social não tem nenhuma outra protecção que a organisação militar. O exercito he a ultima e a mais forte das hierarchias. Elle he tambem o nosso ultimo baluarte contra a monarchia revolucionaria.»

No dia 6 de agosto haviam apresentado suas credenciaes ao general Cavaignac os seguintes cavalheiros. — O conde de Moltke, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Dinamarca; o general barão de Fagel, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do rei dos Paizes-Baixos; e Mr. Peruzzi, ministro residente do grão-ducado de Toscana.

No mesmo dia fôram admittidos a audiencias par- [illegible] lheiros. — O conde de Ludolf, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do rei de Napoles, encarregado de uma missão especial junto da republica franceza, e Mr. de Arnau de Aoiz, encarregado de negocios de Hespanha. Estes senhores entregaram ao dito general cartas de seus soberanos, acreditando-os junto do governo da republica.

No dia 5 de agosto Mr. Thiers escapára de ser assassinado. Elle havia recebido diversas cartas anonymas ameaçando-o de morte, sem tomar providencia alguma. As autoridades policiaes preveniram-no do perigo que corria, e até recommendaram-lhe que mudasse o chapéo branco que quasi sempre trazia, e pelo qual era descripto; mas elle tudo desprezou. Pelas 6 horas da tarde do dito dia, hora a que Mr. Thiers costumava recolher-se, Mr. Mignet que por acaso levava na cabeça um chapéo branco, ao atravessar o pateo da casa em que mora o primeiro, fôra assustado pelos gritos de uma menina de 10 annos que estava assentada á porta; voltando-se, elle vio que ella havia sido ferida por uma bala, a qual, tendo resurtido da escada do edificio que era de pedra, a ferira por detrás. No mesmo instante em que a infeliz menina fôra ferida, uma outra bala quebrára os vidros da casa vizinha da de Mr. Thiers, o que faz crer ou que a arma empregada era de dous canos, ou que fôra carregada com mais de um projectil. Crê-se tambem que o tiro fôra dado ou com espingarda de vento, ou com polvora de algodão, por isso que nem Mr. Mignet nem nenhuma das pessoas da casa ouviram detonação alguma.

Communicado.

O QUE HE A HOMOEOPATHIA.

Em nosso primeiro artigo fizemos a exposição succinta da doutrina homœopathica; agora, cumprindo a nossa promessa, continuaremos a exposição comparativa entre a medicina geral admittida e a homœopathia.

Os medicos estudam, além das sciencias naturaes que lhes servem de accessorias, a estructura e relação dos orgãos e suas funcções; a natureza dos tecidos e liquidos; as alterações que esses orgãos e liquidos soffrem durante as molestias, e as fôrças vitaes, tanto no estado physiologico como pathologico: os homœopathas, porém, despresam todos estes conhecimentos, alias tão necessarios ao descobrimento da verdade, e não vêem outra cousa mais do que o desarranjo dessas fôrças vitaes, ou a infecção de um virus que, passando por milhares de gerações, vai causar a desordem em todo organismo; e por isso só encaram a doença por um lado, em vez de a examinarem por todas as suas faces.

Os medicos servem-se de certas theorias, quando baseadas em longa experiencia; e empregamos remedios que, pela sua practica, ou pela clinica de homens eminentes na sciencia, tem conseguido resultados favoraveis nesta ou naquella molestia, e os modificando, segundo a idade, sexo, temperamento, habitos; segundo a agudeza da molestia e influencias athmosphericas, etc., etc.; assim como servem, se da analogia que liga entre si as diversas molestias, quando elles teem de fazer alguma prescripção. Os homœopathas não levam em conta essa analogia; a experiencia propria não serve para a sua instrucção ou de outrem, nem para as molestias futuras de seus clientes; por isso que a homœopathia sempre vê uma entidade nova, e que nunca terá igual a si mesma: qualquer molestia que se lhe apresenta, he um caso novo, nunca visto, e que nunca mais encontrará outro igual, e a observação do passado não tem a menor importancia. Hahnemann diz: — cada caso de molestia não miasmatica, sendo *individual e especial*, o que o distingue de todo o outro caso, lhe he igualmente proprio, só a elle pertence, *e não póde servir de modelo a seguir em todos os outros casos*: — assim, um bom medico he aquelle que reune uma somma de conhecimentos medicos á uma longa e proveitosa pratica; o homœopatha, porém, he sempre o mesmo, o mais principiante e noviço he igual ao chefe da homœopathia; para exercê-la não ha mister de instrucção medica, basta saber lêr e possuir um livro ou mappa que indique os symptomas de um lado e o remedio de outro.

Duas differenças se notam na applicação dos remedios entre os medicos e os homœopathas. A primeira, he que ambos usam quasi dos mesmos remedios ou substancias; mas os medicos empregam os medicamentos que a experiencia tem mostrado serem uteis nessa ou naquella doença, produzindo a maior parte das vezes modificações favoraveis, e usam de um ou muitos remedios combinados para ajudarem-se mutuamente, ou para preencherem ao mesmo tempo diversas indicações, assim como lançam mão dos meios indirectos; e os homœopathas dizem que escolhem entre esses mesmos remedios aquelle que, applicado no homem com saúde, he capaz de produzir symptomas semelhantes aos que se observam no doente a que he prescripto esse medicamento. A segunda differença consiste em que os medicos principiam pela dóse do remedio que o doente póde supportar, e á proporção que a natureza torna-se menos sensivel ao remedio pela sua continuação, augmentam a dóse progressivamente; os homœopatas, pelo contrario, reduzem os remedios a dóses infinitissimaes incalculaveis e imaginarias, e dizem que a energia e virtude sera tanto maior e mais pronunciada, quanto mais divididos fôrem, e se applicarem em menor dose; de sorte que he necessario empregar a mais pequena fracção possivel. Continuaremos.

A. A.

Correspondencia.

Srs. Redactores: — Confesso-lhes que, se não fôsse a rigorosa necessidade que tenho de pedir alguns esclarecimentos ao Sr. autor do annuncio inserto no *Diario de Pernambuco* de 15 do corrente, relativamente ao monopolio que diz elle existir na venda dos bilhetes do Rio-de-Janeiro, de certo não pegaria na penna; porém, como de alguma maneira torna-se mui odioso semelhante annuncio para as pessoas que recebem e vendem ditos bilhetes, motivo porque apresso-me a rogar ao Sr. autor do annuncio que declare quaes as pessoas que, abusando da boa fé dos compradores, lhes vendem bilhetes brancos (como affirma no seu annuncio), para então com todo o rigor da lei ser punido este que semelhante acção pratica; porém, se o Sr autor do annuncio não se prestar a este pedido, o qual reconheço ser tão justo, então desde já lhe prometto ser o primeiro que tenha a pedir as autoridades a punição de um calumniador que, não tendo a menor convicção do que escreveu, [illegible] querer desacreditar a reputações bem firmadas. [illegible] Sr. autor do annuncio a sua assignatura [illegible] qualquer explicação que tenha de dar, ficando certo que o imitarei, pois muita honra deve ter o Sr autor do annuncio em apresentar-se perante ao publico, jamais em um combate do qual muita gloria lhe deve caber, por ser o primeiro que levantou a voz contra semelhante ladroeira que diz existir em semelhante negocio.

Queiram, Senhores Redactores, dar publicidade a estas linhas, pelo que muito obrigarão o seu constante leitor

O Justo.

Recife, 17 de setembro de 1848.

VARIEDADE.

Consolacão e concelho para aquelles a quem mal paga a patria bons serviços.

« Se o mundo e o tempo fôra tão justo que distribuira os premios pela medida do merecimento, então tinheis muita rasão de queixa; porque vos faltava o testemunho da virtude, para que os mesmos premios fôram instituidos. Mas, quando as mercês não são prova de *ter* homem, senão de *ser* homem; e quando não significam *valor*, senão *valia*, pouca injuria se faz a quem se não fazem. Dizia com verdadeiro juizo Marco-Tullio, que *as mercês, feitas a indignos, não honram os homens, affrontam as honras.* E assim he. As commendas, em semelhantes peitos não são *crus*, são *aspa*: e quando se veem tantos ensabenitados da honra, bem vos podeis honrar de não ser um delles. Sejam esses embora exemplo da fortuna; sêde-o vós da virtude.

« Finalmente, se os homens vos são ingratos, não sejais ingrato a Deos. Se os reis vos não dão o que pódem, contentai-vos com que vos deu Deos o que não pódem dar os reis. Os reis pódem dar titulos, rendas, estados; mas animo, valor, fortaleza, constancia, desprezo da vida, e as outras virtudes de que se compõe a verdadeira honra, não pódem. Se Deos vos fez estas mercês, fazei pouco caso das outras; que nenhuma vale o que custa. Sobretudo lembre-se o capitão e soldado famoso de quantos companheiros perdeu, e morreram nas mesmas batalhas, e não se queixam. Os que morreram fizeram a maior fineza, porque deram a vida por quem lh'a não póde dar. E quem por mercê de Deos ficou victorioso e vivo, como se queixará de mal despachado? Se não beijastes a mão real por mercês que vos não fez, beijai a mão da vossa espada, que vos fez digno dellas. Olhe o rei para vós como para um perpétuo credor; e gloriai-vos de que se não possa negar devedor vosso o que he senhor de tudo. Se tivestes animo para dar o sangue e arriscar a vida, mostrai que tambem vos não falta para o soffrimento. Então batalhastes com os inimigos; agora he tempo de vos vencer a vós. Se o soldado se vê despido, folgue de descobrir as feridas e de envergonhar com ellas a patria por quem as recebeu. Se depois de tantas cavallarias se vê a pé, tenha essa pela mais illustre carroça de seus triumphos. E se, emfim, se vê morrer á fome, deixe-se morrer e vingue-se. Perde-lo-ha quem o não sustenta, e perderá outros muitos com esse desengano. Não faltará quem diga por elle: *Quantos mercenarios vivem na abundancia, em quanto eu morro de fome!* E este ingrato e escandaloso epitaphio será muito maior e mais honrada commenda de quantas pódem dar os que as dão em uma e muitas vidas. »

(*Padre Vieira.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 16. . . . . 5:693$101

Descarregam hoje, 18 de setembro.

Barca — *Jeune-Nelly* — mercadorias.
Hiate — *Flor-do-Recife* — charutos e fumo.
Patacho — *Maria-Joaquina* — vinho.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 16.

Geral	672$498
Diversas provincias	50$982
	723$480

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 16. . . . . 735$659

PRAÇA DO RECIFE, 16 DE SETEMBRO DE 1848, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - -	Fizeram-se transacções um pouco avultadas a 23 d. por 1$ rs.
Algodão - - - - -	Vieram ao mercado 1147 saccas, — O de primeira sorte foi vendido a 4,300 rs. por arroba, e o de segunda a 3,900 rs.
Assucar - - - - - -	Não soffreu alteração nos ultimos preços. — As vendas fôram pequenas.
Couros - - - - - -	Em apathia
Bacalhão - - - - -	Não ha nenhum, nem mesmo nas casas que o negociam a retalho.
Carne secca - - - -	O deposito está reduzido a 6,000 arrobas, e as vendas regulam de 2,700 rs. a 3,600 rs. a arroba.
Farinha de trigo -	Existem a vender 4,500 barricas, e as vendas regularam de 19,000 a 21,000 rs. por barrica.
Manteiga - - - - -	Chegaram cerca de 1,600 barris que ainda não fôram vendidos.

Entraram 7 embarcações, e sahiram 9. Estão ancoradas 30, á saber: 1 americana, 19 brasileiras, 1 franceza, 1 hamburgueza, 3 inglezas, 4 portuguezas e 1 sarda.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 16.

Havre; 43 dias, barca franceza *Jeune-Nelly*, de 150 toneladas, capitão Tombarel, equipagem 13, carga fazendas, manteiga e mais generos do paiz; a Didiez & Colombier. Passageiros, B. Didiez, madame Bourlet, E. Batalha, L. [illegible] brasileiro. [illegible] toneladas, capitão Vicente Ferreira Lopes, equipagem 6, carga varios generos; a Luiz Borges de Cerqueira. Passageiro, Marciano Gomes, Brasileiro.

Genova; 52 dias, brigue sardo *Nossa-Senhora-do-Carmo*, de 143 toneladas, capitão Simão Morteo, equipagem 11, carga fazendas, mobilia, oleo de linhaça e mais generos do paiz; a José Saporiti.

Liverpool; 35 dias, galera ingleza *Bonita*, de 299 toneladas, capitão William Kelly, equipagem 17, carga fazendas; a Dean Youlle & Companhia. Passageiros, William Baymond, E. Bedoulack, Richard Royal, Augusto Poight, Antonio da Silva.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do norte; vapor brasileiro *Bahiana*, commandante J. H. Otten. Além dos passageiros que trouxe dos portos do sul para os do norte leva a seu bordo: para Parahiba, Francisco Alves de Souza Carvalho; para o Ceará, Francisco José Pereira.

Lisbôa; brigue portuguez *Maria-José*, capitão Manoel Joaquim dos Santos, carga assucar. Passageiro, Miguel José da Fonseca, Portuguez.

Parahiba; hiate brasileiro *Espadarte*, capitão Victorino José Pereira, carga varios generos.

Navio entrado no dia 17.

Maceió; 4 dias, barca ingleza *Ressendab*, de 320 toneladas, capitão J. Goulding, equipagem 14, carga assucar e algodão; a James Crabtree & Companhia. — Seguio para Liverpool.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro; brigue brasileiro *Minerva*, capitão Luiz Martins da Costa, carga varios generos. Passageiros, Jocine Francisca da Costa Onorio e 2 escravos a entregar.

EDITAL.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que, no dia 19 do corrente ao meio dia, na porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica duas caixas com uma machina para fazer carvão, no valor de 150,000 rs., impugnada pelo guarda Antonio Lopes Pereira de Carvalho, no despacho por factura n. 1102; sendo a arrematação subjeita ao pagamento dos direitos.

Alfandega, 16 de setembro de 1848.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

PARA OS PORTOS DO SUL.

O paquete brasileiro a vapor *Paraense*, commandante M. F. da Costa Pereira, deve estar aqui dos portos do norte até 21 do corrente, e partirá no dia seguinte.

THEATRO NACIONAL DA RUA DA PRAIA.

Divertimento offerecido a todos os habitantes desta cidade.

Quarta-feira, 20 de setembro, a beneficio do Mathias Antonio Cezar, terá lugar o seguinte variado e brilhante espectaculo. Depois de ter a orchestra executado uma bellissima simphonia, representar-se-ha o drama portuguez em 4 actos intitulado o

CIGANO.

Os intervallos do drama serão preenchidos com ricas simphonias.

Cantar-se-ha a harmoniosa cavatina da opera

HERNANI.

A pedido de muitas pessoas, fechará o divertimento a representação da graciosa farça, que tem por titulo o

ESTARPAFURDIO LOGRADO.

O beneficiado declara ao publico que supprimio do divertimento a aria *Casta Diva*; porque o Sr. director do theatro de San-Francisco ha recorrido a meios clandestinos para fazer com que se não preste a canta-la a senhora que estava ensaiada para isso, e que muito depende delle.

O theatrinho estará mais bem illuminado. Em virtude do beneficiado achar-se adoentado, deixa de ir pessoalmente convidar os seus protectores e amigos; por isso declara que os bilhetes de camarotes e platéa estarão a venda na loja de livros do Sr. Dourado, no pateo do Collegio.

O beneficiado avisa ao publico que não precisa levar cadeiras para os camarotes, pois haverá assento em todos.

O divertimento dará sempre principio as 8 horas e meia da noite com a chegada das autoridades.

Publicação Litteraria.

LIÇÕES ACERCA DA SOBERANIA DO POVO, e dos principios do governo republicano moderno, pronunciadas recentemente em Paris, perante um numeroso auditorio, pelo sabio publicista M. Ortolan, professor na faculdade de direito: traduzidas correcta e fielmente do texto da gazeta dos tribunaes franceza, com um prefacio do traductor A. P. de Figueiredo.

A traducção destas importantes lições, que fôram enthusiasticamente applaudidas, vende-se na livraria da esquina do Collegio, as cadernetas de 16 paginas, que vão sahindo do prelo de 4 em 4 dias, e darão um elegante volume de 140 a 150 paginas e sendo a impressão executada com typos novos e em bom papel. A primeira caderneta contendo uma lição está a venda, e custa cada uma 240 rs.

Avisos maritimos.

— Para o Aracaty segue viagem com brevidade a sumaca *Carlota*, por ter parte da carga prompta: para o restante e passageiros, trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

— Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, com muita brevidade, a escuna nacional *Curiosa*; por ter parte de sua carga engajada: para o restante, escravos e passageiros, trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26, ou com o capitão, Domingos Antonio de Azevedo, a bordo.

-- Para Lisbôa, impreterivelmente no dia 28 de setembro, por ter a maior [illegible] da carga prompta, o [illegible] *Deos Vencedor*: para o resto da carga e passageiros, para que offerece excellentes commodos, trata-se com o consignatario, Thomaz d'Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19, ou com o capitão, Antonio José dos Santos Lappa, na praça da Commercio.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul segue viagem, no dia 20 do corrente, o brigue *Deos-te-Guarde*: recebe unicamente escravos a frete, para o que trata-se com Balthar & Oliveira, na rua da Cadeia Velha, armazem n. 12.

--Para o Rio-de-Janeiro sahe impreterivelmente, no dia 24 do corrente, a escuna *Curiosa*: para o restante da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26, ou com o capitão.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, em poucos dias, o brigue *Assombro*, forrado de cobre e de primeira marcha, por ter parte de seu carregamento quasi prompta: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, botica n. 61, a fallar com João José Fernandes Magalhães.

--- Vendem-se as garopeiras *Santo-Amaro* e *San-João-Baptista*, uma de 33 toneladas e outra de 62, ambas novas, bem construidas e de boas madeiras: quem as pretender póde examina-las e tratar com os mestres das mesmas a bordo, ou com Novaes & Companhia, rua do Trapiche, n. 34.

— Para a Parahiba sahe, impreterivelmente no dia 20 do corrente, o hiate *S.-Cruz*: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua do Amorim, n. 36.

Avisos diversos.

Loteria do theatro publico.

O thesoureiro desta loteria de novo affirma que, em vista da rapida venda dos bilhetes, que diariamente progride, não só será infallivel o andamento das respectivas rodas no dia 23 do corrente, que para esse fim marcou, como que lhe está parecendo que esse acto será talvez realisado antes desse dia, se com effeito fôr ultimada a venda dos bilhetes, como espera; para o que muito convém que aquelles Senhores que se guardam para munir-se de bilhetes na vespera e no dia do andamento, o façam já de agora, e então conhecerão que o thesoureiro cumpre exactamente as suas promessas, e que terá a satisfação de, pela segunda vez, fazer correr a loteria antes do dia marcado. Attendam bem, e animem-se.

-- Precisa-se de um caixeiro para uma venda, exigindo-se que tenha pratica deste negocio, e que dê fiador a sua conducta: na rua de Cadeia do Recife, loja n. 50.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

FUNDIÇÃO DE FERRO.

Na fabrica de Bowman & M.c Callum, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, na rua do Brum, no Recife, continúa haver um grande sortimento de taixas para engenhos e moendas de canna, de todos os tamanhos e dos modelos os mais modernos e approvados. Na mesma fabrica continuam-se a construir de encommenda machinas de vapor, rodas d'agoa, rodas dentadas e todos os mais objectos de machinismo, com a perfeição já conhecida, por preço commodo.

Bowman & M.c Callum desejam chamar a attenção dos Srs. proprietarios de engenhos as machinas de vapor construidas na sua fabrica, visto serem ellas de um modelo muito forte e seguro, e todas as peças perfeitamente adaptadas umas as outras, por meio de tornos automaticos, machinas de aplainar ferro, e outros apparelhos modernos: além disto, as machinas de sua construcção teem as vantagens seguintes: possuem uma cisterna de ferro, onde a agoa destinada para a caldeira se deposita por meio de uma bomba movida pela machina, e onde se acha aquentada pelo vapor superfluo, antes de ser por meio da segunda bomba de lá introduzida na caldeira, afim de não esfriar a agoa nella existente, pela indroducção d'agoa fria, [como he de costume em machinas inferiores] e assim produzir grande economia de combustivel.

Além da supradita economia de combustivel na producção de vapor, estas machinas possuem uma modificação nova das valvulas por onde o vapor entra e sahe do cylindro, pela qual a mesma quantidade de vapor produz maior effeito do que nas machinas de construcção antiga, augmentando assim de uma maneira, não pequena, a economia do combustivel necessario para manter a machina em movimento.

As ditas machinas possuem tambem um apparelho, pelo qual a quantidade d'agoa introduzida na caldeira se acha regulada automaticamente com a maior certeza pela machina mesma, evitando desta maneira o grande perigo que existe nas machinas, onde por causa da mesquinha economia dos fabricantes, o fornecimento d'agoa para a caldeira ha de ser regulado *por mão de negros*.

Estes esclarecimentos são respeitosamente offerecidos aos Srs. proprietarios de engenhos, que ainda perseveram em o methodo fraco, dispendioso e insatisfactorio, de moer com animaes, afim de satisfaze-los que, no emprego destas machinas, não existe o menor motivo para receio, nem de explosão, nem de quebra, nem de demasiado consumo de combustivel; e Bowman & M.c Callum não teem pequena satisfação em assegurar-lhes que pela pericia dos seus administradores e officiaes, pela perfeição dos seus instrumentos e apparelhos, e pela abundancia e boa qualidade das suas materias primas, se acham habilitados para construirem machinas de vapor de todos os tamanhos e para todos os fins; assim como toda especie de machinismo, com uma perfeição não inferior ás obras das *melhores fabricas* de Inglaterra, e mui superior ás geralmente importadas daquelle paiz.

NOVO PÃO DE PROVENÇA.

Vende-se todos os dias.

O proprietario da padaria e pastellaria franceza do Aterro-da-Boa-Vista, n. 50, desejando agradar cada vez mais aos seus freguezes, resolveu offerecer-lhes um pão que se fabrica em Provença por um processo muito differente do ordinario, e que, exigindo farinha das melhores qualidades, merece a preferencia do publico, pela sua alvura, pureza e delicadeza de sua fabricação.

Só se farão pães de 40, 80 e 160 rs., e será facil conhecê-los pela sua fórma oblonga e elegante.

Na mesma casa continúa-se tambem a vender bolinhos para chá de todas as qualidades, e tambem a enfeitar bandejas ricas para bailes e saráos.

-- Fazem 5 ou 6 dias que se puxando da ponte do Recife, uma porção de madeira em pranchões de oleo, e na puxada dos mesmos, fugio um. Roga-se a pessoa que o achou e o queira restituir, dirija-se a rua do Collegio, n. 9, loja de miudezas, que será recompensado.

— Arrenda-se, ou vende-se um sitio com uma boa casa de vivenda, e muitas arvores de fructos, na estrada que vai para Belém, ao pé da pontezinha: quem o pretender, dirija-se ao mesmo sitio, ou no lugar do Corpo-Santo, n. 114.

-- Joaquim de Souza retira-se para Portugal.

— Uma pessoa capaz que entende perfeitamente de agricultura, por já ter administrado alguns engenhos, se propõe a isso, entrando com 4 escravos, ou sem elles: quem a pretender annuncie.

-- Aluga-se, na Soledade, um sitio com pomar de larangeiras e mais fructeiras de diversas qualidades, cacimba com bomba, bom sobrado para vivenda, e bonito jardim: a tratar na rua do Hospicio, n. 21.

-- Deseja-se saber quem he o correspondente nesta cidade do Sr. Antonio Correia Pessoa de Mello, senhor de Vertentes, para negocio que diz respeito ao Sr. Mello: na rua Direita, casa do Burgos.

— José Carneiro da Cunha, tendo em suas olarias, no lugar dos Coelhos, 100 milheiros de tijolos e telhas da milhor qualidade que he possivel encontrar-se, como poderão informar os mestres pedreiros e donos de obra, venderá de hoje em diante, as telhas a 20,000 rs. o milheiro, o ladrilho a 18,000 rs. e o tapamento a 8,000 rs., a dinheiro á vista; tambem troca por taboas de amarello e louro; assim como vende uma das olarias.

-- Furtaram, da casa de Carlos Henriques Harnes, na noite do dia 14 do corrente, uma caixinha de amarello, envernizada, com fechadura e chave, que foi na mesma na occasião do roubo, e dentro da qual um córte de vestido de chita azul, com palmas brancas, 3 córtes de camisas de mulher, um pente de prender cabello, de tartaruga, um castor de cabello encastuado em ouro, dous annelões, sendo um liso e outro lavrado com a firma L. F. C., um dedal de prata ainda novo, uns coraes de braço com varios requilifes, um solitario de ouro, duas agulhas de prata, uma volta de aljofares, um par de brincos e uma caixinha com adereços de ouro; desconfia-se que este roubo foi feito por um preto. Roga-se a quem fôr offerecido quaesquer destes objectos de o apprehender e segurar o ladrão, que será gratificado.

-- Alugam-se dous sitios com muito boas acommodações, um na campinha da Casa-Forte, e outro na rua da dita povoação, com cocheiras e cavallarices; assim como varias casas, de preços commodos, para se passar a festa: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico, n. 5.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que tem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentas franjas de retros, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos; ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de seda de côres como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do preço.

-- Precisa-se alugar duas pretas que saibam vender na rua: na rua do Rangel, n. 17.

-- Aluga-se o bem conhecido sitio na estrada do Cordeiro, de Nuno Maria de Seixas, só proprio para algum negociante estrangeiro, ou outra pessoa que tenha tratamento: na rua do Amorim, n. 15.

— A abaixo assignada, para se livrar de duvidas, que para o futuro possam apparecer, declara que a Sra. D. Maria Marroquina de Jesus Nazareno lhe he devedora da quantia do 300$000 réis

Anna Joaquina Pratis Coêlho.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

C. Starr & C., engenheiros, com fundição de ferro e bronze, e ferraria, tudo em ponto grande, movido por duas machinas de vapor, montadas nas casas novas na rua da Aurora em Santo-Amaro, avisam aos seus freguezes, e ao publico em geral, que teem acabado de apromtar para vender varias machinas de vapor de baixa e de alta pressão, e de diversos tamanhos: estas machinas são providas de bombas para supprir a caldeira com agoa já quente, e com valvulas com os seus arranjos muito simples para regular a quantidade da mesma agoa; mas os annunciantes, longe de inculcarem estas invenções como suas, advertem que a primeira foi adoptada pelo celebre Savary em 1698, e a segunda inventada por Brindley já mais que cem annos passados, e ambas introduzidas nesta provincia em 1835 pelos annunciantes na machina de vapor do engenho Carauna (o primeiro fabricado neste imperio) o qual ainda está em effectiva operação, e desde então se ha extrahido perto de uma duzia das mesmas machinas, feitas nesta fabrica, contendo os mesmos apparelhos, e com summo aproveitamento dos compradores; portanto impingir isto agora como cousa nova, era impostura. Os annunciantes teem sim a satisfação de informar ao respeitavel publico, que hão conseguido um melhoramento de não pequena importancia, e verdadeiramente novo neste paiz, que he por meio de uma modificação da caldeira e um simples arranjo de canos e registos, aproveitar o fogo superfluo do assentamento para fazer mover a machina de vapor sem mais gasto de combustivel depois do engenho ter ganho sua marcha: esta muito util lembrança tem sido experimentada com bons resultados em os engenhos Trapiche e Jardim. Esta fabrica está sempre sortida de

Moendas de tambores abertos para buchas de madeira, grandes e pequenas, com seus pertences.

Ditas com aguilhões acunhados, chamadas meias moendas, de todos os tamanhos e com rodetes de ferro ou sem elles, para agoa ou animais.

Ditas inteiras, todas de ferro, endependente, com amarras diagonaes de gancho, invenção dos annunciantes, e muito approvadas pela sua fortidão e facilidade d'armar e desarmar.

Alambiques de ferro, cousa nova e muito approvada.

Moinhos e prensas de mandioca e fornos de farinha.

Carros de mão e arados de ferro.

Grande sortimento de bronzes, aguilhões, chumaceiras, parafusos e mais pertences de engenho.

Rodas e rodetes de varios tamanhos.

Boccas e crivos de fornalha.

Buchas para carroças, serra d'aço para serrarias.

Bolinetes, bronzes e roldanas para navios.

Os annunciantes, pelos longos annos de pratica neste paiz, pela grande capacidade e commodos de seu novo estabelecimento, e pelo crescido numero e muita experiencia e pericia dos seus operarios e empregados, offerecem aos freguezes vantagens não possuidas por nenhuma outra fabrica neste imperio, e estão, portanto, verdadeiramente habilitados a emprehender e executar com a maior promptidão e perfeição qualquer obra de engenharia ou machinismo.

— Maria Anna Joaquina da Silva, viuva testamenteira de seu finadn esposo, o commendador Antonio da Silva, e liquidataria da casa commercial que elle tinha nesta praca, sôb a rasão de Antonio da Silva &C., declara que está procedendo a inventario dos bens do seu casal, pelo Cartorio do escrivão Rego.

HOTEL-COMMERCIO.

Este estabelecimento, sito na rua da Cadeia da freguezia de S.-Antonio, na propriedade n. 13, acha-se augmentado de commodos independentes e decentemente mobiliados, para hospedes com familias e sem ellas, e para pessoas que exijam menos tratamento. O segundo andar do referido estabelecimento offerece as precisas commodidades para bailes e partidas. A posição da casa em situação fresca e aprasivel vista, e collocada no centro da cidade, concorrerrá a ser preferivel a outros estabelecimentos semelhantes. Os preços serão modicos, em relação as proporções que se offerecem.

-- Furtaram, terça-feira, 12 do corrente, um cão pequeno, felpudo, pesunho de ambos os pés; com duas malhas amarellas nas duas orelhas e no espinhaço; tem um taquinho tirado na orelha direita e a cauda com grandes cabellos: quem o pegar leve-o ás Cinco-Pontas, n. 71, que será gratificado.

— Um moço portuguez, que dá fiador a sua conducta, se offerece para caixeiro de armazem, ou outro qualquer estabelecimento, excepto venda: quem precisar, dirija-se a rua de Apollo, n. 21.

-- Manoel José de Souza Favella retira-se para Portugal.

-- Em resposta ao annuncio deste *Diario* n. 205, das iniciaes J. G. N. F., em Olinda, responde-se que quando na casa do Sr. Brito se estava devendo no botiquim da Estrella 91,000 e tantos réis, nunca o dono deste estabelecimento o deitou no *Diario*, e que para ser pago desta quantia lhe foi preciso mandar fazer concertos para pagamento: agora pela quantia de tres mil e tantos réis, e que para pagar esta quantia tem dous jantares para encontrar, que muito pouca differença ha de haver; portanto, J. G. N. F. não nega que deve a algumas pessoas, e senão o tem pago he porque não tem podido; porém ao Sr. Brito nada deve.

-- Um rapaz brasileiro, de 30 annos, se offerece para caixeiro de algum estabelecimento, ou para cobranças, pois he muito diligente, e dá fiador a sua conducta: quem o pretender annuncie, ou dirija-se a rua Nova, n. 28.

-- Para podêr responder-se ao autor do annuncio inserto em o *Diario Novo* n. 196 sobre o fardamento e instrumental da extincta musica do quarto batalhão da guarda nacional, que diz achar-se empenhado por mais de 300,000 rs., he mister que se declare quem foi que empenhou, e a quem o dito instrumental, por ordem de quem, o nome de quem commandava o batalhão na occasião do empenhamento, e o dia, mez e anno em que isto se verificou, afim de conhecer-se a legalidade do acto, e sobre quem deve pesar a responsabilidade: satisfeito isto, ver-se-ha a quem e contra quem compete usar dos meios legaes.

C. S. S.

-- Precisa-se de um moço que saiba ler, e que se queira applicar ao trabalho de padaria, e para entregar pão a alguns freguezes, com um preto: tambem se precisa alugar um preto, pagando-se-lhe todos os mezes o que se ajustar: na praça da S.-Cruz, padaria de uma só porta.

— Uma mulher de bons costumes se encarrega da criação de meninos de peito impedidos e desimpedidos, e tambem recebe meninos para se desmamar, no que promette esmerar-se: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Penha, terceiro andar do sobrado que fica defronte de um sobradinho pintado de verde e amarello.

-- Precisa-se de um pequeno para caixeiro de uma venda na rua da Cadeia de S.-Antonio, e que dê fiador á sua conducta: na rua da Guia, n. 36.

-- Offerece-se um rapaz Brasileiro de boa conducta de 18 a 19 annos, para caixeiro de venda ou padaria: na rua Imperial, n. 37.

O TRIBUNO N. 118

está á venda na rua Nova, loja do Sr. Carneiro, e em mão dos distribuidores.

-- Precisa-se de um rapaz que tenha principio de pharmacia ou sem elle: na botica do Atterro da Bôa-Vista, n. 76.

-- A abaixo assignada declara pelo presente que tem derogado toda e qualquer procuração bastante que haja feito nesta cidade, e para clareza faz o presente.

Anna Rita de Azevedo Lisbôa.

-- Na rua do Vigario, n. 24, vende-se bolacha a 1$ rs. por arroba, muito boa para o sustento de animaes.

-- Offerece-se uma ama para uma casa de pouca familia ou homem soiteiro: na rua Direita, n. 74.

--Fugio da cidade de Goianna, no dia 9 do corrente mez, o escravo Manoel, de nação Angola, idade de 18 annos pouco mais ou menos, com os seguintes signaes: alto, secco do corpo, bonita figura, está apontando a barba, ha desconfianças que esteja acoitado para a Bôa-Vista por ter aqui alguns conhecimentos, he escravo de Manoel Dias de Oliveira, da mesma cidade de Goianna: roga-se a quem o possa apprehender, conduzi-lo a rua da Cruz, a Luiz José de Sá Araujo que gratificará generosamente.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de loja de miudezas: na rua do Collegio, loja n. 9.

-- Precisa-se de um rapaz de 13 a 14 annos, que tenha pratica de venda, Brasileiro ou Portuguez, para caixeiro do mesmo estabelecimento: na rua Bella, n. 26.

-- Roga-se ao Sr. Francisco José Gomes, natural do Porto, e sobrinho de Antonio José Gomes de Faria, este estabelecido na provincia da Parahiba, de dirigir-se a rua da Cadeia, n. 39, casa de Amorim Irmãos; aonde se deseja fallar a negocio de seu interesse; e se porventura nesta praça não residir, quem do mesmo Sr. souber e podêr dar informações aonde se acha, se lhe ficará muito obrigado.

-- Alugam-se 4 boas moradas de casas para se passar a festa, com bom banho e sitio para se passear: a tratar no sitio do Cajueiro. No mesmo sitio vende-se uma olaria na Passagem-da-Magdalena, com pasto para vaccas e terreno bom para plantação e para tirar barro para olaria.

-- Perante o Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, tem de ser arrematada em praça publica, no dia 19 do corrente, na casa das audiencias, as 12 horas da manhãa, a preta crioula, de nome Luzia, penhorada por execução de Joaquim José Ferreira contra Francisca Maria dos Santos: os pretendentes poderão comparecer no lugar indicado e no dia e horas marcadas, por ser esta a ultima praça.

-- O Sr. Joaquim Pinto de Azevedo tem uma carta no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua da Cadeia do Recife, n. 37.

-- Aluga-se a loja da casa n. 1, da rua Augusta, propria para qualquer estabelecimento, e principalmente para venda, por ter todos os utensilios proprios: a tratar na rua do Queimado, n. 19.

-- Uma pessoa que tem conhecimentos de musica, se propõe a dar lições por casas particulares, e promette esmerar-se no adiantamento de seus alumnos: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Praia-de-S.-Rita, n. 22, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante.

-- Uma pessoa bastante habilitada, se offerece para cobrar qualquer divida, dentro da praça, por uma pequena porcentagem: o annunciante da pessoa que afiança a sua conducta, e promette desempenhar qualquer missão de que o encarregarem: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie, ou dirija-se a rua da Aurora, n. 12, que se dirá quem pretende.

-- Arrenda-se, pelo tempo da festa, ou annualmente, uma boa casa terrea a margem do rio Capibaribe, no Poço-da-Panella, que foi do fallecido doutor João Lopes: a tratar na praça da Boa-Vista, n. 24, segundo addar.

-- Na rua d'Alegria, n. 11, precisa-se alugar uma escrava que esteja nas circumstancias de bem fazer o serviço interno e externo de uma casa de familia.

— Uma pessôa com pratica de escripta commercial, e bonita lettra, propõe-se a escrever nas horas vagas, nos domingos e dias santos, com limpeza, mediante modico estipendio: quem precisar, annuncie.

-- Precisa-se alugar um sitio nos lugares do Monteiro, Poço, Casa-Forte, ou Apipucos, que tenha boa casa de moradia com commodos para grande familia: quem o tiver dirija-se a rua do Collegio, n. 5.

DENTISTA.

M. S. Mawson, cirurgião dentista acha-se residindo no Recife, rua do Trapiche-Novo, n. 8, segundo andar, onde continúa a pôr dentes mineraes, ficando incorruptiveis e parecendo inteiramente como dentes naturaes: tambem tira a pedra, a qual, não sendo extrahida, em pouco tempo tanto arruina os dentes; chumba com ouro, prata, ou dentico, para privar de augmenta ar corrupção: tambem tira, lima e faz todas as operações denticaes com a maior delicadeza possivel. Elle espera que os elogios e o muito patrocinio que tem recebido pelos beneficios que tem produzido na sua pratica, durante 8 annos de residencia nesta cidade, serão garantias sufficientes para as pessoas que, precisando de seu restimo, não o deixem de procurar.

Quem deixará de comprar a dinheiro,

pelos mais que baratos preços, o seguinte calçado? — Sapatões brancos, do Aracaty, muito bem feitos, a 1,000 rs. o par; ditos inglezes a 3,200 rs; botins francezes a 5,500 rs.; ditos de Lisbôa a 3,000 rs.; sapatos de duraque, de Lisbôa, para Senhora, a 900 rs; ditos para meninas, a 600 rs.; ditos de lustro para Senhora, de Lisbôa, a 1,900 rs.; ditos para meninas a 1,400 rs.; ditos de marroquim, francezes, para ditas a 800 rs.; borzeguins para Senhora, a 3,500 rs.: sapatos de marroquim para Senhora, a 1,000 rs., e em duzias mais em conta; e outras muitas qualidades: na rua da Cadeia do Recife, n 35.

Compras.

-- Compram-se escravos que sejam officias de carpina, de 18 a 25 annos, e de boas figuras; pagam-se bem, sendo de bons costumes e peritos no seu officio, pois são para uma encommenda do Rio-de-Janeiro: na rua do Amorim, n. 35, a fallar com J. J. Tasso Junior.

-- Compra-se um ou dous pretos, que sejam moços e sem vicios, que entendam alguma cousa de canoeiro: na rua da Praia-de-S.-Rita, ns. 25 e 37.

-- Compra-se ouro velho de lei, qualquer porção, a 3,200 rs. a oitava: quem tiver annuncie.

Vendas.

— Vendem-se queijos londrinos os mais frescsae que ha no mercado; latas com bolachinhas de araruta; ditas com hervilhas; ditas com sardinhas: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

-- Vende-se um pardo moço, proprio para todo o serviço: na rua da Cadeia-Velha, n. 33, se dirá quem vende.

— Vende-se, na venda de Joaquim Correia Rezende Rego, no largo do Livramento, n 20, superior cal de Lisbôa, em barris de 4 a 5 arrobas, a mais nova que ha, vinda pelo ultimo navio, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se seis escravos, sendo dous moleques de nação de 18 a 20 annos; uma negrinha recolhida de 13 annos, que cose, faz lavarinto, e tem principios de engommado, cozinha e he muito desembaraçada e de boa conduta; tres pretas muito moças e com algumas habilidades: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

FARELO.

Vende-se farelo em saccas grandes, muito superior: na rua da Cadeia do Recife, n. 64, armazem que foi do Braguez.

— Vende-se uma toalha de lavarinto, propria para batizados: quem quizer comprar dirija-se a rua Direita, n. 102.

-- Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, chegados ultimamente, que, além de serem um magnifico ornato de uma sala, teem excellentes vozes, sendo o mechanismo da muita approvada nova invenção, chamada repitidor patente de Collard: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz, n. 55.

-- Vende-se um relogio patente inglez, com caixa de prata: na rua da Cadeia de S.-Antonio, armazem n. 21.

— Vendem-se os melhores charutos de San-Felix: na rua do Queimado, n. 17. Dão-se a mostra aos compradores.

-- Vendem-se pranchões de madeira de oleo de 2, 3 e 4 costados e com 2 a 2 palmos e meio de largura: vende-se 1, 2, 3 e mais pranchões, conforme o comprador quizer para sua commodidade, por preço commodo, para se fechar contas do matto: na rua do Collegio, loja de miudezas, n. 9.

-- Vendem-se biscouto francez de Rheims, chegados ultimamente da rua da Cruz, n. 34, primeiro andar.

— Vende-se a dinheiro, pelo mui barato preço de 3,200 rs., borzeguins para homem; sapatões de lutro para dito, francezes, a 4,500 rs.; perfumaria fina e bonita, tambem por preço commodo: na loja de calçado da rua da Cadeia do Recife, n. 35.

-- Na rua da Concordia, estaleiro de Manoel da Silva Mariz, vendem-se 6 traves de 44 palmos de comprimento, de muito boa qualidade, e em conta.

--- Vendem-se cavallos de ambas as sellas: na cocheira junto ao hotel Commercio: tambem se alugam para viagens optimos quartáos, e tambem para passeio. Na mesma cocheira precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda por balanço, e que dê fiador á sua conducta.

-- Na rua da Cruz , n. 26, vende-se, para liquidação de contas, sola, cera de carnaúba, pennas de ema , e chapéos de palha , por menos preço do que em outraqualquer parte.

-- Na rua uas Cruzes , n. 22 , segundo andar, vendem-se 6 escravos , sendo : uma crioula , de 24 annos, perita engommadeira e cozinheira , e que cose chão e lava de sabão ; uma parda de 26 annos , que engomma , cose chão , cozinha e lava ; uma crioula da mesma idade , e com as mesmas habilidades ; uma preta de nação, que cozinha , lava e vende na rua ; um cabrinha de 14 annos , optimo para pagem ; um escravo de nação para o serviço de campo.

--Vende-se muito superior biscouto francez de Rheims : na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

—Vende-se uma preta crioula , ainda moça , sem vicios nem achaques , que cose, engomma, cozinha bem o diario de uma casa, ensaboa, faz renda e vende na rua : ao comprador se dirá o motivo por que se vende : na rua da Cruz, n. 34, terceiro andar do sobrado que confronta com o becco da Lingoêta.

-- Vende-se uma porção de barris com mel de furo , juntos, ou a retalho , por commodo preço : na rua Imperial , n. 25. Na mesma casa precisa-se de uma ama que tenha bom e sufficiente leite ; paga-se bem : adverte-se que não tenha filho , e se for escrava melhor.

-- Vende-se uma preta engommadeira e cozinheira , tanto de forno como de fogão , e que faz todas as qualidades de doces ; uma mulatinha de 7 a 9 annos ; uma cabrinha da mesma idade : na rua do Fogo , n. 23 , se dirá quem vende.

Na loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19,

vendem-se as seguintes fazendas : pannos finos preto , a 3,000, 4,000, 4,500, 5,000 e 5,500 rs. ; peças de madapolão fino, a 3,200, 3,500, 4,000, 4,500, 5,000 e 5,500 rs. ; chitas escuras , a 140, 160 e 200 rs. o covado ; ditas finas , a 240, 260, 280 e 320 rs. ; mantas de seda , a 12,000 rs. ; riscados francezes , a 200 rs. o covado ; córtes de lãa, a 2,500 rs. ; ditos de cassa-chita , a 2,000, 2,500, 3,000 e 4,500 rs. ; chales de seda , a 9,000 rs. ; ditos de metim , a 1,000 rs. ; pelle do diabo , a 200 rs. o covado ; castores de todas as qualidades , a 200, 240 e 320 ; lenços de seda , a 1,000 e 1,600 rs. ; córtes de colletes de gorgurão preto , a 4,500 rs. ; ditos de fustão , a 1,000 rs ; esguião fino, a 2,000 rs. a vara ; sarja preta , a 2,000 e 2,500 rs. o covado ; córtes de casimira , a 6,000 rs. ; brim branco de puro linho , a 1,800 rs. ; dito pardo, a 1,600 rs. ; ditos de côres , a 1,000 e 1,500 rs. ; chitas de coberta , a 200 rs. o covado ; chapéos de sol, de seda preta , a 5,500 e 6,400 rs. ; merinó fino , a 3,500 rs. ; cassa lisa , a 360 rs. a vara ; chales de lãa, a 1,200 e 2,500 rs. ; peças de plathia de algodão , a 4,000 rs.

--Vendem-se e alugam-se bixas de hamburguezas, sagú fino, gomma de araruta, cevadinha de França, Tapioca de Maranhão, por preços rasoaveis : na rua das Cruzes, n. 40.

— Vendem-se saccos com farelo, pelo barato preço de 2,400 rs: na rua da Sanzalla-velha, n. 138

— Vendem-se barris, com breu tanto em porção cmo em barris : na rua do Trapiche, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

-- Vende-se um sitio na estrada de Belém , com terreno para plantação , pasto para vaccas e muitos arvores de fructo , por preço commodo : no Aterro-da-Boa-Vista , fabrica de licores, n. 17.

Vendem-se chapéos de castor branco , a 4,000 rs. : na rua do Queimado, n. 22.

-- Vendem-se peças de madapolão com 20 varas , muito largo e muito encorpado, a 2,800, 3,000 e 3,200 rs. ; chita para coberta , a 160 rs. a retalho ; roupa feita para escravos , isto he jaquetas, calças e camisas : na rua do Passeio , loja n. 17.

-- Vende-se phosphoro por preço commodo , em libras e em onças: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

--- Vende-se uma mulatinha de 12 annos , com habilidades ; 4 lindos moleques de 15 a 20 annos ; 1 negrinha de 12 annos , muito boa costureira ; 2 pretas de nação, perfeitas engommadeiras e cozinheiras ; 4 ditas de todo o serviço ; 1 preto de elegante figura , muito bem official de sapateiro ; 4 ditos do serviço de campo ; um dito de meia idade ; uma parda com habilidades , por estar gravida de 2 mezes : todos estes escravos se vendem por preço commodo : no pateo da matriz de S.-Antonio , sobrado n. 4.

— Vendem-se , a prazo, ou por escravos, quartáos e bois manços , duas casas terreas edificadas na travessa do Marisco , outr'ora becco do Peixoto , as quaes rendem 8,000 rs. mensaes : na rua Direita, sobrado de um andar n. 16, que faz esquina para a travessa de S -Pedro.

— Vendem-se 3 escravos, sendo dous moleques proprios de todo o serviço de casa e campo, e uma mulata de 16 a 18 annos, boa costureira e engommadeira : na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma rede bem feita , propria para tipoia : no Aterro-da-Boa-Vista , loja n. 78.

— Vende-se a armação da venda da esquina da rua dos Açouguinhos , n. 20 , por preço commodo : a tratar na travessa do Serigado , venda n. 1.

O verdadeiro systema para curar vista curta,

ou cansada não se encontra na homœopathia, nem na allopathia , porém sim em oculos apropriados , os quaes se vendem na rua larga do Rozario , loja de miudezas, n. 35.

—Vende-se um sitio com 60 palmos de frente e mil e tantos de fundo , na estrada nova de S.-Amaro , com casa de taipa , viveiro principiado e outras bemfeitorias ; assim como tambem um terreno com alicerces na rua Imperial , e um sitio na estrada do Arraial : no pateo do Terço , n. 10.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de Fóra-de-Portas, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro coado , de todos os tamanhos , por preço commodo.

— Vendem-se galões de ouro verdadeiro, de todas as larguras, e mais barato do que em outra qualquer parte : na rua larga do Rosario, n. 24.

FARELO

a 3$000 rs. a sacca

nos armazens ns. 1 e 3 do caes da Alfandega, e no de n. 35 da rua do Amorim, de J. J. Tasso Junior.

Riscados monstros.

Vendem-se superiores riscados monstros, já bem conhecidos tanto pela qualidade como pela largura em demasia, pelo barato preço de 280 rs. o covado. Estes riscados são chegados ultimamente : as côres são fixas, e os padrões muito modernos e de bom gosto : na nova loja da Estrella da rua do Collegio, n. 1.

—Vende-se uma porção de libras de cera da terra ; couro de lustro de côres, proprio para canhões de botas de pagens : na rua Direita , loja de couros , n. 65.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa , a mais nova que ha no mercado , por preço commodo : na rua da Moéda , armazem n. 17.

-- Vende-se uma casa terrea muito grande, sita na rua da Mangueira, na Boa-Vista, n. 11, com grandes commodos, quintal muito grande e muitos arvoredos de fructos, por preço o mais rasoavel possivel : trata-se na rua do Aragão, n. 27.

A 1$000 rs. CADA UM CHALE.

Na loja que faz esquina para a rua do Collegio , n. 5 , vendem chales de tarlatana , grandes e de padrões escuros , pelo barato preço de mil rs. cada um.

Casimiras elasticas.

Vendem-se superiores córtes de meia casimiras elasticas de pura lãa, pelo barato preço de 2$000 e 3$000 rs. o córte de calça : na nova loja da estrella, da rua do Collegio, n. 1.

-- Vende-se cal virgem de Lisbôa , muito nova , para fabricar assucar : no armazem do Sr. Antonio Annes , defronte do caes da Alfandega.

Alpaca alcochoada, a 800 rs. o covado,

vende-se, na loja que faz esquina para a rua do Collegio , n. 5, de Guimarães & Companhia , a nova alpaca alcochoada , vinda de Lisbôa , fazenda inteiramente nova nesta cidade , preta e côr de café, de 4 palmos de largura, pelo barato preço de 800 rs. o covado.

—Vende-se cal virgem de Lisbôa , em barris de 4 arrobas , chegada pelo ultimo navio, por preço commodo : a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo

A 1$000 rs. ,

ancoretas com azeitonas superiores : vendem-se no caes da Alfandega , armazem n. 7, de Francisco Dias Ferreira.

Os antigos riscados monstro.

Na loja de Guimarães & C., rua do Crespo, vendem-se os bem conhecidos riscados monstros de padrões muito modernos, e que teem quasi uma vara de largo, pelo barato preço de 320 rs. cada um covado.

ESQUINA DO LIVRAMENTO LOJA DE 6 PORTAS N.º 52 DE GABRIEL GLZ LOMBA

O dono deste estabelecimento,vendo-se em circumstancias de lhe ser preciso retirar-se para a Europa , precisa primeiro pagar a seus credores , e para effeituar este pagamento o mais breve possivel , offerece algum abatimento a seus devedores que quizerem saldar suas contas ; assim como tem resolvido vender todas as fazendas por diminutos preços, a saber : peças de madapolão, a 2$, 2$900, 3$200, 3$500, 3$700, 3$900 e 4$ rs. ; ditas de chitas escuras , finas e entre-finas, de côres fixas , a 4$800, 5$, 5$500 , 6$ e 6$500 rs. ; ditas muito superiores , entrando algumas de coberta, a 7$ rs. a peça , e a 190 rs. o covado ; alpaca, a 600 rs. ; lila larga, a 380 rs. ; cazineta preta , a 1$ rs. ; lós finos e grandes de linho, a 6$400 , 7$ e 7$500 rs. ; chales grandes de garça , a 1$500 rs. ; ditos de chita , a 800 rs. ; vestidos de cambraia com bico e renda de superior qualidade, a 3$ rs. ; mantas de cambraia , para senhora, a 1$ rs. ; luvas de pellica, seda e algodão, para homem, a 320 rs. ; pescocinhos e golas de bonitos gostos, a 240 e 320 rs. ; bicos francezes, inglezes e da terra , e alguns de de seda preta, a 120. 160, 200, 240, 320, 400 e 640 rs. ; lenços de cassa para gravata , a 200 rs. ; ditos de muitas qualidades , para homem e senhora , a 180, 200, 240, 300, 320, 360, 400, 480 e 560 rs. ; suspensorios , a 40, 120 e 160 rs. ; ditos finos de borracha , a 200, 240 e 260 rs. ; garça de seda muito larga com flores douradas , a 240 rs. o covado ; cassa da India, a 400 e 480 rs. a vara ; merinó fino e entre-fino , a 1$800 , 2$000 e 2$500 rs. ; pannos finos, a 3$800, 4$ e 4$500 rs. ; e outras muitas fazendas que não se annunciam por occupar muito lugar , as quaes se vendem todas ainda mesmo com grande prejuizo só afim de se acabar com o dito estabelecimento , o qual tambem se vende no estado que se acha, havendo quem o queira comprar , ainda mesmo a prazo com lettras de firmas que agradarem a seus credores.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

FARINHA DE TRIESTE.,

marca verdadeira -SSF, chegada ultimamente: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz , n. 4.

-- Vende-se uma porção de charutos furados, optimos para serem cobertos de novamente , por preço muito barato : na praça da Boa-Vista, n. 15.

CHA' HYSSON,

de optima qualidade , a 2$240 rs. a libra : na rua da Cruz , no Recife , armazem n. 13.

—Vendem-se queijos londrinos e presuntos para fiambre , chegados pelo ultimo navio de Liverpool ; hervilhas proprias para sôpa ; vassoras para varrer salas : no armazem de Davis & Companhia , na rua da Cruz, n. 7.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte : na rua do Trapiche, armazem n. 17.

-- Vende-se o engenho Macaco , sito na freguezia do Páo-do-Alho , distante desta praça nove legoas , moente e corrente , com terreno muito fertil , e de agoa perenne ; o qual engenho vende-se isento de desobriga , e todo o pagamento annual : a tratar no engenho Ramos , da mesma freguezia.

--Vendem-se 4 lindos moleques de 16 a 18 annos ; 3 pretos de 25 a 30 annos ; 1 pardo de 18 annos ; 2 mulatinhas de 7 a 14 annos , com principios de habilidades; 2 pretas proprias para todo o serviço : na rua do Collegio , n.º 3, se dirá quem vende.

-- Continúa-se a vender manteiga ingleza nova , a 600, 720 e 800 rs. ; café moido , a 160 rs. ; dito em grão , a 120 rs. ; cevada nova , a 100 rs ; chá hysson superior , a 2,000 rs. ; aletria , a 280 rs. ; carnaúba , de 6, 7 e 9 em libra , a 300 rs. : espermacete, de 6 em libra , a 880 rs. ; toucinho de Lisbôa, , a 240 rs. ; banha de porco , a 400 rs. ; feijão mulatinho e preto , a 400 rs. a cuia ; arroz branco , a 400 rs. a cuia ; milho e arroz com casca, a 120 rs. ; bolachinha ingleza, a 200 rs. ; caixões de doce de goiaba nova , de 6 em arroba , a 800 rs ; queijos flamengos novos , a 1,520 rs. : no pateo do Carmo, loja do sobrado de Gabriel Antonio , n. 17.

Vendem-se escravos baratos , na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar : uma linda parda de 20 annos, com algumas habilidades; uma preta de 20 annos, com uma cria de 2 annos : a preta engomma, cose e cozinha ; uma parda escura , de 30 annos, que engomma, cose , cozinha e lava de sabão e varrella; duas negrotas de 15 annos ; uma preta de meia idade, que engomma, cose, cozinha e faz doces , por 320,000 rs. ; 2 moleques de 16 annos ; um dito de 18 annos ; um pardo de 25 annos , por 350,000 rs. ; um dito de côr escura , bom copeiro ; um preto de 20 annos . perito official de sapateiro ; e mais alguns escravos que se mostrarão aos compradores.

Na rua Diretta, sobrado n. 16, que faz esquina para a travessa de S.-Pedro, ha quem venda 2 casas terreas com bons commodos , sitas no becco do Peixoto, tambem se vendem a prazo , ou a troco de escravos, ou bois mansos e quartaos.

-- Vende-se uma escrava crioula, moça, de bonita figura , sem vicios nem achaques , com principios de costura e engommado , o que se afiança ao comprador : na rua do Collegio, venda n. 12.

Potassa.

Vende-se muito superior potassa em barriz pequenos : na rua da Cadeia-Velha armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

Attenção.

Vende-se uma rica e elegante estante de jacarandá, de musica , assim como bonitas musicas italianas e o bom tempo : tudo por preço commodo : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

Vende-se, de uma pessoa que se retira , uma boni a moleca de 15 annos ; uma mucama mulatinha de 15 annos ; um bonito mulatinho de 13 annos; uma escrava boa cozinheira , quitandeira e lavadeira ; uma dita de nação , por 280,000 rs. ; dous moleques de 18 annos ; um escravo proprio para palaquim , sem vicios ; 75 acções da companhia de Beberibe ; 3 moradas de casas no bairro do Recife, nas melhores ruas.

--- Vendem-se, na rua Nova , n. 3, armazem de Antonio Ferreira Lima , frascos com 6 libras de doce de ginja ; latas com 8 a 9 libras de bolachinhas de Lisbôa , ou em libras ; bolacha grande feita em Lisbôa , igual a que vem da America do norte , em barriquinhas de 4 arrobas , ou em libras ; chá hysson muito superior ; mostarda em pó ; conservas ; latas com sardinhas de Nantes ; boiões com sal refinado ; licores finos , sortidos ; vinhos engarrafados, Porto-Madeira , moscatel de Setubal , Carcavellos , Bucellas , malvasia da Madeira; latas com hervilhas ; e todos os mais generos pertencentes a este estabelecimento.

--Vende-se um casal de pombos mariolas, muito grandes e bonitos : na rua da Florentina, n. 16.

— Vendem-se cinco moleques, entre elles um optimo mulatinho de idade de 15 annos ; 4 negrinhas de 14 annos ; duas pardas de 16 a 25 annos : na rua Direita , n. 3.

-- No deposito de Mc. Calmont & Companhia , na rua de Apollo, armazem n. 6 , acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar , como sejam : taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos ; ditas de ferro batido ; moendas de ferro do modelo adoptado , para armar em madeira ; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes ; machinas de vapor de fôrça de quatro cavallos e de alta pressão , o mais moderno e simples que he possivel ; repartideiras ; espumadeiras ; resfriadeiras de ferro estanhado; fôrmas de ferro : tudo por preço commodo.

-- Na loja da esquina da rua do Queimado para a rua do Crespo, de Manoel Ferreira Ramos , vendem-se córtes de colletes de velludo , a 3,000 rs. ; riscados francezes , a 240 rs. o covado ; lenços de seda pequenos, a 320 rs. ; meias casimiras , a 500 rs. o covado ; luvas de seda preta para senhora , a 500 rs. ; brim branco trançado de linho , a 240 rs. o covado : gravatas de seda , a 600 rs. ; córtes de belmiras , a 2,500 rs. ; ditos de tarlatana , a 2,500 rs. ; ditos de gorgurão de algodão e seda para colletes , a 500 rs. ; fustão , a 320 rs. o covado : córtes de lãa, a 2,000 rs.

-- Vendem-se meias de algodão , feitas em Portugal ; cera lavrada do Rio-de-Janeiro ; sardinhas escochadas , muito frescaes ; arroz de casca : tudo por preço commodo : na rua da Praia , armazem n. 37. No mesmo armazem vende-se a Escriptura Sagrada pelo padre Antonio Pereira , commentada em 23 volumes , encadernação franceza.

PENEIRAS de aramo , grandas e pequenas, proprias para padaria : vendem-se no armazem do Bacelar, no caes ds Alfandega.

— Vendem-se sellins inglezes , elasticos e sem serem elasticos de patente , forrados de couro de porco , muito fortes , por terem dous ferros na armação ; sellins promptos para pagens , muito fortes ; cabeçadas inglezas , roliças , ditas de lustro brancas e pretas ; macas de couro de lustro sem serem forradas de papelão ; ditas brancas ; sillhões para montaria de senhora, forrados de couro de porco inglez ; brides de parafuso , modelo da Bahia; e tudo o mais que pertence ao mesmo estabelecimento , por preço commodo : na rua Nova, n. 28 , defronte da igreja da Conceição dos militares , loja de Antonio Ferreira da Costa Braga.

— Vende-se uma cadeirinhs em bom estado , por preço commodo ; e um tronco : a tratar na rua da Alegria, n. 34,

— Vendem-se bolinhos de differentes massas : na rua estreita do Rozario, n. 13, por cima da padaria.

-- Vende-se um moleque de boa conducta , o que se afiança : he recommendado a ser vendido a pessoa conhecida , por ser digno de ter um bom senhor: na rua Direita, n. 16, esquina que volta para S.-Pedro , se dirá quem vende.

— Vende-se a Historia da Grecia antiga , 2 v. ; a Biblia sagrada , 3 v. : Escola mercantil , 1 v. ; os Jesuistas e as lettras , 1 v. ; a Solidão , 1 v. ; Crimes do governo inglez , 1 v. ; a Avoz de Jesus-Christo , 2 v. ; Compendio de theologia moral e evangelhica , 6 v. ; Geographia universal , por Torreão, 1 v. : Atlas moderno , 1 v. : Methaphysica , 1 v. : tudo por preço commodo : na rua do Queimado, n. 11.

Escravos Fugidos

Fugio , do engenho Telha, no dia 28 do proximo passado , um cabra , de nome Antonio , baixo , grosso, sem barba, muito prosista ; he certanejo ; foi montado em um cavallo ruço-pedrez-talhado ; levou toda a sua roupa e fazendas novas , chapéo de couro. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua do Livramento, n. 27, que serão recompensados.

-- Fugio, no dia 10 do corrente , um preto crioulo , de nome Euzebio , alto , cheio do corpo , sem barba , rosto comprido , dentes limados, pernas finas , pés chatos ; tem um botão de carne na orelha e tres nos peitos ; levou camisa de algodão da terra, calças de algodão trançado de listras escuras. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo , que o apprehendam e levem-no a rua da Praia, n. 15, serraria do Cardial.

-- Desappareceu, no dia 29 de agosto , desta praça, uma preta de meia idade , de nome Josepha , de altura regular, cheia do corpo ; tem o embigo um pouco grande que he muito visivel ; levou vestido de ganga azul e panno da Costa ; andava vendendo em um taboleiro milho, arroz de casca , duas peças de louça de barro, um balainho com gomma de engommar , um prato branco com banha. Esta escrava costuma fugir para o matto , lugares do Páo-do-Alho e Nazareth. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo , que a apprehendam e levem-a á venda do Mondego , no bairro da Boa-Vista , n. 64 , que serão bem recompensados.

-- Fugio, no dia 14 do corrente, um escravo crioulo , de nome Joaquim , de côr fula , alto e alguma cousa magro , sem barba , olhar carrancudo ; representa 30 a 35 annos ; levou camisa de algodão da terra e calças do mesmo panno , levando por baixo destas outra de differente panno : quem o pegar leve a rua do Queimado , loja n. 7, que será recompensado.

-- Da rua Augusta , sobrado da dous andares, pintados de rôxo , do fallecido Colares , do primeiro andar , fugio, no dia 15 do corrente , a noite , um preto crioulo de 18 annos , de nome Lino , bastante conhecido nesta cidade ; he baixo , côr fula, alguma cousa grosso do corpo , com falta de um dente na frente ; tem as pernas um tanto arqueadas ; levou camisa de algodãozinho , calças de algodão trançado , e chapéo de seda preta ja velho : quem o pegar leve-o ao dito sobrado , ou no pateo da ribeira, sobrado de um andar n 19, que será recompensado.

-- Nuno Maria de Seixas recompensará com cem mil réis, por cada um, a quem lhe apresentr , ou indicar ao lugar em que está qualquer dos escravos abaixo declarados , de sua propriedade , podendo-se dirigir á rua do Amorim , n. 15.

Paulo, Moçambique , com os signaes de sua nação, baixo, gordo, retinto ; he canoeiro ; tem os dentes limados e alvos , e que outr'ora foi escravo de Robert Pelly, e ultimamente de José Marques Vianna, em cuja mão o comprou , e está fugido desde 1836.

Paulino, Calabar, baixo, olhos espantados e esbugalhados , fulo, dentes agudos , representa ter 40 annos , foi escravo de um padre, no Rio-Grande-do-Norte , o qual lh'o vendeu por seu procurador Thomaz Antonio Lobo, e está fugido desde 1838.

Matheus, Angola, alto, magro, rendido das verilhas , o qual veio do Maranhão para ser vendido pelo annunciante ; fugio em junho de 1839, do sitio do Cordeiro, na Casa-Forte , e sahio com uma corrente no pé , mas he natural que a tirasse : he a terceira vez que foge , e tem sido sempre agarrado longe da praça.

Augusto, Moçambique, alto, gordo, sem barba , com um § no peito direito ou esquerdo , pernas grossas ; he canoeiro ; fugio em 28 de junho de 1839.

Manoel, de nação Angola ; moleque de 18 annos , magro, côr fula ; levou camisa e ceroulas de algodão de Minas ; quando falla ou responde parece espantado ; fugio em 10 de outubro de 1840 , e suppõe-se ter ido em algum comboy para o centro desta provincia.

Sergio , de Angola, de 14 annos, baixo, grosso do corpo, fulo ; levou camisa e ceroulas de algodão de Minas; he ladino e muito pronostico ; fugio segunda-feira na noite do dia 17 de maio de 1841 ; tem sido encontrado no Ghora-Menino, Magdalena e Fóra-de-Portas ; o qual olha vesgo de um olho

Hypolito, tambem Angola, baixo, de 11 a 12 annos, muito esperto , falla correntemente , parecendo crioulo ; levou ceroulas de algodão de Minas : sem signal de nação , retinto da côr, com o rosto e dentes compridos : desappareceu sabbado á noite, 5 de junho do mesmo anno de 1841, na occasião em que ia para o sitio, e julga-se ter sido desencaminhado por seductores.

Victor(mas dá pelo nome de Sarnento) , de nação Angola , de 15 a 16 annos ; levou camisa e calças curtas de algodão de Minas ; não tem signal de nação ; embigudo ; tem os pés grandes e as pernas algum tanto zambias; fugio no trajecto do Recife para o sitio da Casa-Forte , na noite de 10 de setembro , das 7 horas e meia em diante, levando um botijão de oleo de linhaça ; suppõe-se ter sido seduzido como já fôram outros.

Tito, de Angola, de 19 a 20 annos, rosto liso e sem barba , estatura regular , pernas um pouco tortas, pés chatos e curtos : he pintor e boleeiro , muito ladino e falla correntemente o portuguez : fugio em abril de 1842 ; suppõe-se que esteja trabalhando de pintor , por ter em o anno de 1839 feito igual fuga , trabalhando por este officio em Olinda como forro.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1848

MUTIL